



# Agência CNTS

## Mulheres em Pauta

Março de 2021

## O impacto da pandemia na vida das mulheres

**O**s impactos da pandemia na vida das mulheres têm evidenciado ainda mais as desigualdades de gênero. São elas as mais atingidas pela crise no mercado de trabalho, que ficaram ainda mais sobrecarregadas com os afazeres de casa, com os cuidados com alguém da família, além de ainda enfrentarem a infeliz realidade do aumento de casos de violência doméstica.

Dados do Fórum de Segurança Pública destacou que os casos de feminicídio cresceram 22,2%, entre março e abril do ano passado, em 12 estados do país. Já a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua realizada pelo IBGE, aponta que cerca de 7 milhões de mulheres deixaram seus postos de trabalho no início da pandemia, 2 milhões a mais do que o número de homens na mesma situação. A maioria – 58% das mulheres desempregadas são negras.

Além disso, elas estão mais sujeitas aos efeitos da redução da atividade econômica, uma vez que representam boa parte dos trabalhadores informais, os mais vulneráveis em períodos de recessão. Também é a maioria no trabalho doméstico remunerado, que é majoritariamente informal. Já 40% das mulheres afirmaram que a pandemia e a situação de isolamento social colocam a sustentação da casa em risco.

Já outras mulheres têm ainda que se expor para trabalhar fora de casa e garantir a sobrevivência de suas famílias trabalhando na linha de frente. 70% da mão de obra do setor social e de saúde – o mais afetado pela pandemia – é composta por mulheres, que inclui médicas, enfermeiras, técnicas de enfermagem e auxiliares de enfermagem, e agentes comunitários de saúde. Ou seja, o



sexo feminino é maioria na linha de frente contra a Covid-19.

Sendo a imensa maioria dos profissionais de saúde, diretamente envolvidas nos procedimentos de cuidado aos indivíduos e, portanto, mais expostas não só a riscos aumentados de contaminação, mas, também, aos demais riscos ocupacionais. Esses incluem, segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS, excesso de horas trabalhadas, sofrimento psíquico, fadiga, “burnout”, estigmatização e violência física e psicológica, que podem ser amplificados por dinâmicas de gênero. Por conta

disto, a maioria dos profissionais de saúde infectados pela Covid-19 são mulheres: 85,25%. E são elas a maioria das vítimas fatais, 66,67%.

Diante de todo este quadro, a pandemia destacou tanto a centralidade das contribuições das mulheres, quanto os fardos desproporcionais que elas carregam. Por isto, é necessário dar atenção às necessidades psicossociais, de proteção à saúde e de ambiente de trabalho específicas da força de trabalho feminino; elaborar estratégias para lidar com os impactos sanitários e econômicos da Covid-19 nas mulheres e, em especial, para as mulheres que estão na linha de frente. Além de políticas de igualdade de gênero, que reduza a disparidade salarial entre homens e mulheres, que combata discriminação e promova direitos para as mulheres nos campos econômico, social, político e cultural. Neste 8 de março, Dia Internacional da Mulher, a CNTS reforça que a luta das mulheres é essencial para termos um país mais democrático, igualitário e justo.